

DIRECTOR:
Artur Bivar
REDAÇÃO:
Rua da Republica
Casa Nun'Alvares — Guimarães
PROPRIETARIO:
MINHO GRAFICO.

VOZ DE GUIMARAES

Semanario Regionalista

ADMINISTRAÇÃO E IMPRESSÃO:
Tipografia do «Diário do Minho»
ADMINISTRADOR E EDITOR:
Gonzaga Pereira
Rua da Republica
GUIMARAES

PELO MUNDO ALEM

PALESTRAS AGRICOLAS

Politica italiana

Factos e lições.—O que falta em Portugal

O título que encima este artigo será o título geral de uma serie de crónicas internacionais, em que se analisará a vida politica, religiosa e social dos varios países da Europa, estabelecendo-se o confronto com a vida portuguesa.

Não ha como ter conhecimento do que no mundo se vai passando para se não estranharem acontecimentos gestos e atitudes, que são muitas vezes causa de um assombro ou d'uma indignação que só a ignorancia provoca e origina.

Comecemos pela Italia, a nação que nos últimos dias mais tem despertado a atenção do mundo inteiro, primeiro pela dificuldade em resolver a crise politica, depois pelas convulsões que a nação italiana causaram os tumultos originados com a greve, em que a intervenção de comunistas e fascistas, batendo-se como dois exercitos inimigos, por uma nota de violencia capaz de causar alarme e produzir inquietações e sobressaltos.

O facto mais importante da ultima crise italiana foi chamada de Turatti, o chefe do reformismo socialista, ao Quirinal e a sua promessa de colaboração no governo do país.

O facto tem uma significação tal que os jornais estrangeiros hesitam em classificar-o como o maior acontecimento politico da Italia nos ultimos tempos. Está-se a vêr. Turatti ingressando com os seus setenta e tantos deputados no quadro dos partidos constitucionaes, vem imprimir á politica italiana a orientação que ha tempos podia prevêêr-se, mas que não seria de esperar tão depressa.

Os partidos liberaes completamente descredittados e gastos receberam com este passo de Turatti e dos seus partidarios o ultimo coup de grace.

Não mais serão na vida publica italiana senão patrulhas de individuos presos a um personalismo estúpido, que fez o seu tempo, mas se não pode amoldar aos nossos dias, em que apenas abrem caminhos e triunfam os partidos de ideias que vão ao encontro das reivindicações sociaes, oferecendo para ellas uma solução, justa, racional e actualisada.

Outra significação tem tem ainda a entrada de Turatti no quadro dos partidos constitucionaes e vem a ser que a cisão do partido socialista, manifesta a nos ultimos congressos, se consumou com a atitude do chefe dos reformistas perante a ultima crise politica italiana.

E' uma fase nova do socialismo, que abandona os processos de esterminio ate aqui empregados, deixando-os aos comunistas e renuncia á demolição completa do restante, contentando-se com impôr, dentro do actual estado de coisas, reformas sociaes que são a base e constituem a essencia do programa reformista.

Esta divisão das hostes socialistas não é facto exclusivo da Italia. Verifica-se na França, onde a Confederação Geral dos Trabalhadores Francêses está sendo violentemente atacada e observa-se na Espanha, como poderiam ter notado os que acompanharam os trabalhos do ultimo congresso Socialista na nação vizinha e sabem que o grosso do partido ficou com os moderados, sendo uma re-

duzida minoria os que aceitaram os vinte e um pontos de Lenine e aderiram á III Internacional de Moscovo.

Mas voltando á Italia e examinando atentamente os ultimos acontecimentos politicos vemos que só dois partidos ha na politicamente habilitados a orientarem o futuro e serem os arbitros da politica do país: o catolico e o socialista. A este prejudicava-o a falta de atenção politica que até aqui foi regra de conducta dos chefes socialistas.

Negativismo e destruição tem sido até hoje toda a obra dos socialistas em Italia como em todas as partes do mundo. Mas se Turatti abandona com os seus os processos revolucionarios de exterminio até aqui seguidos, tem diante de si um futuro politico que só os populares catolicos podem igualar ou talvez exceder, se continuarem como até aqui a sua organização e a orientação marcadamente social que caracteriza o partido popular catolico italiano.

E os fascistas? perguntará algum leitor mais entusiasmado com a maneira belicosa como se portaram na ultima greve os aguedinos membros d'este partido.

O fascismo não é partido de futuro como o não é o comunismo.

A violencia usada como meio politico só pode ter como efeito certo ruinas e acaba por comprometer os que d'esse processo lançam mão.

O fascismo comprehendia-se como elemento de defesa e como grupo destinado a cooperar com qualquer partido e com as autoridades na manutenção da ordem publica.

Como programa politico é pouco. As questões que agitam hoje o mundo não são simples questões de pancadaria. A sua resolução não se obtém só porque algum é capaz de dar mais do que levar.

O fascismo creou-se para combater o comunismo. E n'este combate incalculaveis são os beneficios que tem prestado á Italia e muito tem concorrido para o sujeitar á lei.

Mas colocados n'um terreno perigoso, muitas vezes tem passado a meta do justo e racional e se converteram em elementos de perturbação.

Não se combate a violencia com a violencia e o fascismo tem por vezes abusado da violencia e agravado os conflictos sociaes.

E' necessario terminar, porque a tirania da falta de espaço não consente mais divagações.

Fique como lição a Portugal deste rapido passar de olhos pela vida politica italiana, que só tem garantido um futuro certo os partidos de tendencias francamente sociaes.

Que ha feito em Portugal n'este sentido?

Que se veja apenas a organização revolucionaria que agita o país e traz em continuo desasoscego os portugueses.

E' tempo de fazer-se uma organização das forças da ordem, em que todas as classes sociaes possam encontrar satisfação ás suas justas reivindicações e em que todas colaborem defendendo se e defendendo a paz, a ordem e o partido do nome portuguez.

SANTA CRUZ

Colégio Academico

Campo da Misericordia
Guimarães

Casa de educação e ensino. Recebe e alunos para instrução primaria, comarcial e secundaria. Esta com matricula no Liceu a dois passos do Colégio. Professores escolhidos e habilitados. Alimentação abundante e sã.

Dão esclarecimento os directores.

Dr. Alfredo Poixto
Luís Gonzaga Poixto.

Mildio & C.

II

Houve, devem lembrar-se, um periodo longo,—ha uma dezena d'anos talvez—em que o mildio, por que as condições climatericas lhe foram desfavoraveis, se apresentou com um caracter muito benigno, o que fez surgir em muitos lavradores que ouvi discretamente sobre o assunto, a esperança de que o mildio iria, em cada ano, diminuindo a sua virulencia, ou, o que vem a dar na mesma, que os nossos vinhedos, constituídos quasi exclusivamente pela vinha europea (*Vitis Vinifera*), saberiam depois de tantas e daminhas investidas defender-se *tant bien que mal* do terrível fungo, acabando por fim, num futuro que não estaria muito distante, por adquirir uma imunidade tal que os tratamentos cupricos se tornariam quasi dispensaveis.

Esta opinião, hipotese que nada tinha de scientifica, era o fructo de uma generalisação onrada que só podia nascer no cérebro de um *lamarckiano* de almanaque.

Absurdo era, não ha duvida, admitir que uma tal *adaptação* se faria em algumas dezenas de anos e que uma planta tão preferida pelo *parasitismo* de fungos e bacterias soubesse e pudesse *autoimmunsar-se* tão depressa aos olhos admirados de uma geração.

Sabemos todos nós que as videiras Americ nas (*Vitis Riparias*, *Vitis Rupestris*, etc.) resistem mais ou menos á filoxera, algumas havendo que lhe oferecem uma resistencia absoluta. Quer isto dizer que a filoxera não vive n'as raizes das videiras americanas? Não, senhor. O insecto procura-as tanto como procura as videiras europeas.

Nenhum lavrador, por menos illustrado ou curioso que seja, desconhece as *tuberculoses* que se formam nas raizes em seguida á picada do insecto; o que m'itos ignoram, com certeza, é que a morte das raizes a que sobrevem, pelo menos na vinha baixa, a morte mais ou menos lenta da planta, não é directamente produzida pelo insecto. Este limita-se a sugar os liquidos celulares dos tecidos corticiaes (dos tecidos superficiaes), o que não teria consequências graves se a picada não determinasse a hipertrofia dos tecidos irritados: produz-se, pois, nas raizes mais velhas um tuberculo, uma *tuberculosis*, como é de uso dizer-se (os das raizes novas chamam-se *nodosidades*) em terminologia agronomica. Estas *tuberculoses* alteram-se e decompõem-se, e a decomposição passa em seguida aos tecidos internos das raizes, determinando-lhes a morte. Ora na espessura da casca das raizes das videiras resistentes, logo por baixo das *tuberculoses*, produzem-se, em toda a extensão destas, laminas de um tecido suberôso (cortiça), o que preserva os *tecidos centrais* da decomposição e da morte.

E' uma *auto-defeza*, como vem, o que não pode chamar-se com rigor *autoimmunsação*, tão certo é que nenhuma semelhança tem com a *fagocitose* animal ou com a fabricação de *antitoxinas anticorpos*, etc, que os animais engendram para destruir certas bacterias que os atacam. Seria muito interessante uma dissertação sobre este assunto, tanto mais que eu aproveitaria o ensejo para responder a um medico illustre que ha dias eu queria vencer de que a calda bordaleza actuava, no caso do mildio, por unimisação; mas eu não estou fazendo *Ultrabina* scientifica, tendo as conside açoes que acabo de fazer sobre videiras americanas neste fim: a constatar que as videiras europeias não sabem resistir á os ataques do mildio como aquelas sabem resistir á filoxera. Já a resistencia de algumas videiras americanas é um pouco maior, o que não causa admiração aos que não ignoram os efeitos da *adaptação* e da *selecção natural*.

A minha experiencia directa dos ultimos anos leva-me a concluir que para nestes perseverar as nossas videiras dos ataques do mildio não bastam duas ou tres applicações de calda bordaleza.

O Mildio é uma das doenças mais humidas da Europa (1.200 a 1.500 milímetros de chuva annual) e o seu clima caracteriza-se por uma inconstancia notavel. A uma noite estrelada e fria, com vento norte bem firme, succede muitas vezes um dia de calor tropical e de chuvas abundantes. Os orvalhos e os nevoeiros matutinos persistem durante semanas successivas, sobretudo nas localidades atravessadas pelos pequenos grandes rios sulcados de numerosos ribeiros. O sistema de cultura de vinha — grandes arvores folhadas que escondem os cachos impedindo portanto que a acção directa do sol evapore rapidamente a agua depositada nos o gãos da planta, é tambem condição favoravel ao desenvolvimento do mildio.

Não tem a gente grandes motivos de defeza contra esta injunção fria do clima, e havemos muitas vezes de suportar com resignação as suas incómodas que se manifestam de muitos modos: ora o *rougeot* (vermelhidão) ora á *brunissure* (manchas sombrias, luzentes, n'as parvas)—doenças que para uns são de natureza parasitaria, para outros apenas perturbaciones de nutrição—fazem nesse adamente suas sortidas; o a *escaldão* das cepas, a *queima* dos cachos, a *apoplexia* (morte fulminante de uma cepa), em dias de calor intenso, destroem uma boa parte da colheita.

Tivemos de tudo isto neste verão anormal. Vistrou-nos mesmo a *fum-gina* (ferugem negra), que raro vem lá mas sim quasi sempre acompanhada de uma *cobrenha*.

Doenças de difficil tratamento algumas das que acabo de nomear—não incluído, é de vêr, a *apoplexia*—os seus efeitos são atenuados e mesmo evitados quando a par de uma alimentação copiosa tivermos o cuidado de impedir qualquer ataque de mildio. Um ataque deste fungo enfraquece muito a planta e prapõe na para receber o *rougeot* ou a *brunissure*, anulando-lhe mesmo a possibilidade de resistir ao escalão, á *queima* dos cachos, etc.

Em parentese, annuncio-lhes já uma palestra sobre estas doenças exquiltas para ensinar os meus leitores vinhateiros a distinguilas com segurança do mildio.

Quanto a este, combatamo-lo sem tréguas. Ele é o pior de todos, o mais daninho. Façamos pulverisações de calda bordaleza, de 17 em 15 dias, o minimo de 20 em 20. Vigtemos os nossos operarios, que muitas vezes, exaustos pela *sólheira* do dia, sulfatam mal e á pressa—a vinha que não é deles. Não nos esqueçamos de pulverisar os cachos das uvas e a folhagem do cimo das ramadas. E nos anos muito humidos quer-me parecer que devemos seguir a calda bordaleza—sobretudo nos ultimos tratamentos—de uma pulverisação com póscupricos. Mas muito cuidado com eles, que são ás vezes corrosivos: dilu-os sempre com uma substancia inerte.

Justino d'Amorim.

JUVENTUDE CATOLICA

Reorganização do centro de S. Cosme do Vale

Effectou-se domingo passado, ou seja ante-onhem, a reorganização da Juventude Catolica em S. Cosme do Vale, no vizinho concelho de Famalicão. Nesta freguesia já por 1919 se tinha inaugurado uma Juventude Catolica, mas tendo falecido pouco depois o paraco proprio, a promotora associação desfalou e paralisou.

Ha pou o, porem, foi encarregado da parogualidade o rev. P. Joaquim Dias de Sá, que logo tratou de inaugurar aquela associação.

Juntos se pois, ás 3 horas na igreja paroquial uma grande multidão, não menos de 300 homes de S. Cosme, na maior parte, mas alguns de Telhado e freguesias vizinhas.

Foi recitado o terço e dada a benção do Santissimo; depois retirou-se para a sacristia o SS. Sacramento, e na igreja, improvisado salão, começou a sessão nobre.

Presidiu o rev. Conego Luis de Almeida, vi ex-reitor do Seminário, acompanhado por Mons. T. de Almeida.

O sr. Presidente abriu a sessão comegando por dizer a que vinha aquella festa, dar nova vida á Juventude Catolica Diz a proposito o que era a Juventude, em que consistia, e com que entusiasmo se deve exercer a sua acção. Deu depois a palavra aos oradores dr. Pinto, do collegio da Ermesinde, e Conego Insuetas.

O illustrado director do Collegio de Ermesinde do Porto, fez um substancioso discurso, apontando bem claro os fins da Juventude Catolica: a honra de Deus e o bem da Patria. Falou das modernas obrigações e especialmente a de votar bem. Ainda que a Juventude não é uma obra eleitoral, contribue para formar o criterio moral, que cumpre junto das urnas os designios da Igreja.

Falou depois o sr. dr. Insuetas prestigioso director da «Actualidade» e conego da Basilica Primacial. Tratou magnificamente da formação do caracter, e dos seus elementos constitutivos: os principios, formando a intelligencia, e a virtude informando a vontade.

Daqum a necessidade dos Circulos Estudios, instrução, conferencias, etc e dos meios sobrenaturais, orações, frequencia dos Sacramentos e outros germens de piedade.

O rev. Conego Luis de Almeida encerrando a sessão, referiu-se aos discursos pronunciados, solliçou alguns pontos e afirmou sobretudo a necessidade de sermos cristãos praticos.

A sessão terminou com muito entusiasmo.

DA SERVIA

Francocilia

VELGRADO, 12.—Uns rapazes de No viod, indignados com a propaganda antiecclesastica do jornal alenão local assaltaram os escriptorios do mesmo jornal e fizeram distribuir uma proclamação, convidando o governo yugo-slavo a pôr fim a semelhante campanha.

Chronica de Lisboa

11 de agosto.

Ha dias, um deputado protestou contra a propaganda dissolvente que se nota em Lisboa.

Estranhou essa deputado a falta de providencias por parte do governo, ao passo que, o governo inglez, por exemplo, a este proposito tem usado de medidas rigorosissimas.

Nós, aqui, nesta capital do país sabemos imitar o figurino da moda vindo de Paris ou de Inglaterra, mas, no tocante a doutrina, ou os principios, andamos tão atrezados ou tão anerchados, que é tolerada a propaganda dissolvente em impressos avulsos, nos jornaes, nas conferencias, etc.

Quem ensinou o operario a fazer bombas, ou a lançar-as?

Quaes foram os mestres dessa arte de fazer bombas, e que em 5 d'outubro se chamava artilheria civil?

Os mestres dessa arte, alguns, estão hoje ocupando elevados lugares ao serviço da Republica, e os discipulos por ahí andam, vegetando, lutanda, dizem, em defesa dos seus ideaes, e assim, fazem rebentar aqui uma bomba que mata uma creança, acolá, mata e fere meia duzia de cidadãos inofensivos e assim andamos, nesta vida de desatinos e desconcertos.

Isto, quanto á propaganda de bombas, e quando a propaganda dissolvente, por escripto e por conferencias, essa faz-se todos os dias, a todas as horas, e ella é a cousa principal do nosso estado de decadencia e de incerteza de quaes sejam as consequências do dia d'amanha.

No senado estão em discussão as propostas que fazem a completa remodelação de serviço de contribuições do Estado.

O Sr. Barros Queiroz, depois dum largo trabalho de dous discursos extensos, e em que mostrou esiar senhor do assunto, apresentou uma rreção que termina por este modo:

«1.º—A necessidade de se adoptarem providencias tendentes ao estabelecimento do equilibrio entre as receitas e as despesas;

2.º—A inconveniencia de pôr em execução qualquer agravamento dos impostos antes de se efectivarem as possiveis reduções das despesas publicas;

3.º—A necessidade de remodelar as propostas em discussão de modo a que fiquem acatualizados os direitos dos cidadãos e os interesses do Estado e passa á ordem do dia.»

Esta discussão, que, parece, vai a correr, de sflogadillo, tem levantado algum interesse aos diferentes parlamentares que veem a situação do país pelo prisma que devem vêr. De resto, os camponeses estão lavrados, o governo conta com a aprovação da proposta.

O país ou os contribuintes, hão-de levantar-se, um dia, lá pelas manhãs de dezembro, com grande sobressalto, quando virem a casa a arder, querêmos dizer, quando virem o aviso da contribuição para pagar em Janeiro!

Mas, então, já o seu protesto será tardio.

E, então será, pagar e não bufar.

ALMERINDO.

Materiais para construção

Deposito de cal, cimento tintas, vernizes e artigos complementares para pintor e calador. A casa que mais barato vende.

Amandio Teixeira de Carvalho — Rua de Sampaio

Queixas

PORTO, 12.—Queixaram-se á polio sr Clements Ferreira, negociante, da rua da Esperança, contra a firma Almeida & Moreira, da Avenida, por recusar a entrega de um valor de 100\$000 reis que lhe foi devido.

—Ao tribunal de investigação criminal foi enviado o emprego amarelo Zeferino Gond do dia 1.º de agosto a acusação de ter praticado um m de salgue de 460\$000 reis ao sr. Bulfoño Teixeira de Carvalho, que o tinha ao seu serviço em um armazem de vinha na rua do Regimento.

Notas vaticanas

Pela paz na Italia

ROMA, 12. — O Papa dirigiu uma carta aos Bispos de Italia, recomendando a paz.

Depois de recordar as desordens que ha poucos dias perturbaram o país, afirma que a missão sublime de paz e de amor, que o Redentor Divino lhe confiou em tempos tão calamitosos, e um sentimento de caridade e de patria, enobrecido pela universalidade do seu alto cargo pastoral, não lhe consente permanecer mais tempo calado perante tão doloroso espectáculo.

Faz uma análise demorada dos estragos que deixou a tormenta das luctas na terra, cujas consequências são, sobretudo, um odio fraticida, contrario aos principios da civilização e ao espirito de caridade que é essencia do catolicismo. Remedio a tantos males só pode ser encontrado no regressar a Deus e á observancia plena das suas leis.

A este proposito recorda a Enciclica *Immortale Dei* de Leão XIII, e que a missão da Igreja foi sempre reconciliar os homes com Deus e trazer deste modo a paz e a fraternidade ao meio deles, e juntamente a prosperidade social.

Dirige se, aos Bispos para que, no cumprimento das leis divinas, por todos os meios possiveis, e, sobretudo, com preces publicas, procurem que a paz renasça entre as diversas classes sociaes.

As palavras pontificias mereceram unanime aprovação e elogio.

A favor dos Seminarios

O Papa dirigiu tambem ao Cardinal Bisletti, prefeito da Congregação dos Seminarios, outra carta sobre a formação e estudos do Clero.

Esse documento contém as seguintes prescrições:

Primeiro. Os Bispos e parocos devem dedicar o maior interesse ao fomento e desenvolvimento das vocações ecclesiasticas.

Segundo. Dos Seminarios devem ser absolutamente excluidos aqueles jovens que não demonstrarem inclinação ao estado ecclesiastico.

Terceiro. Deve procurar-se com todo rigor no Seminario o ensino da lingua latina, por ser a mais adaptada ao uso ecclesiastico.

Quarto. Aos primeiros estudos dos alunos deve seguir, pelo menos, um curso de dois anos de Filosofia escolastica, segundo o metodo de Santo Tomás d'Aquino.

Quinto. Comquanto o estudo da Teologia positiva seja essencial e necessario, não é por si só sufficiente, e deve ter como complemento o estudo dos sistemas escolasticos.

Sexto. Deve dar-se importancia especial ao estudo da Teologia Pastoral, porque os alunos dos Seminarios devem conhecer o modo pratico de aplicar as verdades eternas ás necessidades dos seus tempos.

Setimo. Onde existam Seminarios regionais, os Bispos deverão favorecer-los com a maior solicitude, considerando-os cada um como o Seminario maior da sua propria diocese.

ORBE CATOLICO

O Congresso Catolico da Luxemburgo

Relataram os progressos da acção catolica nos seus países os representantes da Austria, America do Norte, Suissa, Espanha, Inglaterra, Jugo-eslavonia, Hungria, França e Italia.

Da sociedade vimaranense

E teve, no domingo, no Porto, aonde foi pregar na festividade do Senhor do Bonfim, o nosso prezado amigo e illustrado orador sagrado, rev. Gaspar da Costa Roriz.

Está em Entre-os-Rios o nosso prezado amigo sr. Simão Ribeiro, considerado industrial.

Do Gerez regressou a esta cidade o nosso respeitavel amigo, sr. Simão Edgardo Alves Neves.

Das Caldas das Taipas retirou com sua ex.ma esposa, seguindo para a Povoação de Vazim, o nosso querido amigo sr. dr. João Martins da Freitas.

Tvemos o prazer de abraçar, nesta cidade, o nosso velho amigo sr. Antonio Francisco da Silva, de Mindelo, que, presentemente, se encontra a veranejar em Vizela e aqui vierá em visita.

Para Cnamos, Felgueiras, retirou com sua ex.ma esposa o nosso prezado amigo e colega nas lides da imprensa, sr. Eugenio Vaz Vieira.

Aniversário

Passou no dia 11 do corrente o Aniversario Naticio do nosso querido amigo, distinto clinico e illustrado director do collegio Academico excm. sr. dr. Alfredo Peixoto a quem, embora tardiamente, cumprimentamos mui sinceramente.

Enfermo

Está gravemente enfermo o sr. Lino de S. Boaventura Mendes Guimarães.

Tambem se encontra em estado grave, num quarto particular da V. O. Terceira, a exc.ma sr.a D. Ernestina Passos, irmã dos srs. José e Augusto Passos, habeis armadores.

Tem estado enfermo o menino Duarte Amaral, filho do nosso excm. amigo, sr. Coronel Duarte do Amaral. Desejamos ao Duarinho rápidas melhoras.

Festas religiosas

No proximo domingo, na capela de S. Francisco, realiza-se uma festividade religiosa ao Sa grado Coração de Maria, como conclusão da novena que ali se anda realizando em cumprimento dum legado.

Curso teologico de Braga de 1887-1890

Realizou-se, ontem, nesta cidade, a reunião do curso teologico do Seminario de Braga de 1887-1890. Depois de celebradas tres missas por alma dos

Casa Nun' Alvares Rua da Rainha, 53 GUIMARÃES

Esta casa tem variado sortido em papelaria e objectos de escritório.

Postais illustrados, musicas para piano, perfumarias, etc.

Tabacos nacionais e estrangeiros.

Grande sortido em artigos religiosos: Oleografias, estampas para catequese e 1.ª communhão, objectos próprios para brindes, medalhas, lembranças da 1.ª communhão em prata fôsca, livros de missa e outros devocionários.

Todos os artigos para o Apostolado da Oração como medalhas, patentes, etc.

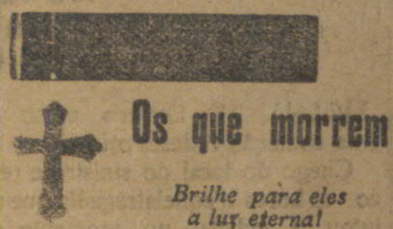
Livraria: Grande variedade em livros religiosos e de leitura amena. «A Alma aos pés de Jesus, scentelhas eucarísticas», «A Porta do Ceu», «O Deserto» (ro-

exc-lentísimos Prelados, professores e condiscipulos falecidos, Mgr. Torres Carneiro celebrou de Pontifical, ás 10 horas.

Ao Evangelho proferiu uma brilhantissima allocução o rev. Padre Gaspar Roriz que faz parte desse curso.

Entre os condiscipulos do rev. Padre Roriz encontra-se o rev. Padre Himalaia, illustre sabio que com o seu invento tam grangeado nome «imorre-dório» e elevado o nome da Patria.

Depois da festividade religiosa dirigiram-se todos os revs. padres á Penha, onde passaram o resto do dia no mais fraternal convívio.



Major Teixeira Coelho

GUIMABÃES, 21.—Em Loanda, Africa, faleceu o ex.mo sr. Major José Antonio de Barros Teitel a Coelho, irmão da Ex.ª Sr.ª D. Estefania de Barros Teixeira Coelho. Era aqui muito estimado pelos seus dotes de caracter austero de antes quebrar que torcer. Era aparentado com a melhor nobreza do paiz. Deixa uma filhinha em Africa que era todo o seu enlevo. A sua ex.ma familia enviamos sentidos pêsames.

Conego José Maria Gomes

GUIMARÃES, 21.—Passou no dia 12 do corrente o 2.º anniversario da morte do nosso prezado amigo, o para sempre lembrado Conego José Maria Gomes.

O Sr. P.º Artur Fernandes, que via nele o seu mais desvelado amigo, celebrou, na igreja da Misericordia, uma missa a que assistiu numero avultado de pessoas da relações do saudoso extincto.

Que Deus tenha em sua santa guarda aqelle que foi nosso mestre e a quem sempre respeitamos como o melhor dos amigos. E' muito para estranhar que no nosso Liceu ainda não se encontre em logar de destaque o retrato daquelle que pelo seu talento e pelo seu esforço conseguiu elevar o nosso primeiro estabelecimento de ensino.

Faleceram:

Em Lisboa, os Srs. General Luiz Gomes de Sousa; Jayme Rocha de Figueiredo, redactor do «Jornal da Europa»; Antonio Castanheira Nunes, empregado da administração do «Diario de Noticias»; Alfredo Maria Ladetra, antigo deputado.

Em Coimbra, a sr.ª D. Georgina Ladetra Leite Ribeiro, e o Sr. José Maria de Carvalho, avd. de Monsenhor Antonio Rodrigues Ladetra.

Em Famalicão, a Sr.ª D. Amélia Brandão, mãe da Sr.ª D. Esther Brandão, conhecida pianista.

Em Fratel, o Sr. Francisco Nunes Guerra, negociante de Lisboa.

Em Peniche, a sr.ª D. Amélia Monteiro.

Em Vila de Rei, o Sr. José Joaquim da Silva Neves, proprietario.

mance), «Guerra Junqueiro e Zola» por Nemo. «Gema Galgani» «Os fundamentos da Fé», etc.

Todos os livros escolares.

Imagens em massa comprimida. Terços de aço, coquilho, pérola, etc.

Letras, selos e papel selado.

Vinhos finos de garrafeira particular do Alto Douro de J. M. Junior.

Francisco Alves Mendes, Suc.

Manoel Ferreira Martins, pharmaceutico-quimico pela Faculdade de Pharmacia da Universidade do Porto.

Esterilizações, analyses clinicas, preparações de ampolas.

Escrupuloso aviamento de todo o reccituario com productos de absoluta confiança.

Especialidades pharmaceuticas, etc.

Largo do Prior do Orato, 38, 40 e 41

A Igreja e o regimen civil dos povos

Fiquei muito surpreendido na verdade ao ver os minus artiguitos notados e lidos em todos os campos. Santa Cruz já veio a dizer a opinião do «Diario do Minho», e apenas um lapso notarei: que aqui não intento «discussão». Mais nada! Agora continuo! «O Syllabus, não diz o que o Popular lhe attribue. 2.º O Syllabus não pode ser invocado pelos integralistas para defesa do seu exclusivismo monarchico.

Indubitavelmente os monarchicos podem architectar um regimen em harmonia com a doutrina da Igreja, mas nada obsta a que os republicanos façam outro tanto. O Syllabus não condena nenhum regimen justo, nem condena nenhuma liberdade legitima. O que o Syllabus condena é o liberalismo, isto é um sistema individualista que repousa em tres principios basilares: a negação do peccado original, a negação do destino sobre natural, a negação da Redenção. Isto, este aspecto negativista (e não qualquer dose de liberdade) é que constitue a essencia do Liberalismo, contra o qual se organizou um Syllabus, ou resamo de proposições condensadas do doutrinarismo naturalista.

Certos corifeus de partidos politicos tem, modernamente, exaltado o Syllabus com intuitos faciosos, pervertendo os que teve a corte romana na sua promulgação. E digo a corte romana não para negar a esse documento autenticidade ou valor doutrinal, — entenda-se bem, — mas para recordar que a edição official é acompanhada de citações das enciclicas e allocuções a que tais erros se referiam. E' no contexto desses documentos que devem ser estudados, comquanto elas sejam sufficientemente claras, por si só. Eu noto isto porque hoje é costume incensar o Syllabus a par do condenado Poudhron, e anatematizar o catolico Chateaubriand nos mesmos termos que o reprovavel Rousseau.

Misterios do facciosismo!

Ora a Igreja condenou o Liberalismo mas de nenhum modo a Republica. O Syllabus tanto condena a opinião que vê no povo e só nele a origem do poder (isto é, que nega o principio natural da autoridade), como condena o abuso com que outros pretendem fazer da religião um instrumento do reino. O naturalismo, a negação do sobrenatural, esse é condenado na republica tanto como na monarchia. A formula regimínica pertence a cada povo escolhe-la ou aceita-la como entender conveniente. Não ha filosofia catolico que não afirme ser licito qualquer regimen.

Cumpra ter isto presente, pois que é do esquecimento destes principios basilares que provem os obstaculos que alguns dos nossos intentam criar para o Centro Catolico.

Este, como interprete do sentir da Igreja, abstrai de regimenes, eleva-se acima da politica. Não é uma defesa da Igreja deante do poder civil. E' um meio de apostolozação em todo o conjuncto social.

Um erro fundamental dos nossos dias é este: pretender-se que a justiça exige necessariamente uma formula determinada. Erraram os sillonistas, dizendo que a Igreja exigia a Democracia; erram os da Action Française, dizendo que a Igreja exige a Monarquia.

A verdade é a independencia do Centro Catolico:—que a Igreja deve informar toda a sociedade, e que os catholicos hão de exercer uma acção sobrenaturalizadora sem se preocuparem com o regimen que exista.

Este e não outro é o pensar da Igreja, que se julga competente para salvar todos os homens, quer eles se reunam em monarchia, quer se organizem em republica.

CONSTANTINO COELHO.

Materiais para construção

Deposito de cal, cimento tintas, vernizes e artigos concernentes para pintor e caiador. A casa que mais barato vende.

Amandio Teixeira de Carvalho

—Rua de Sampaio—

«Voz de Guimarães»

Tendo terminado o terceiro trimestre da publicação do nosso semanário e, ainda não estando concluída a cobrança, pedimos aos nossos estimados assinantes o favor de mandar satisfazer a importância da sua assinatura, o que muito antecipa-damente agradecemos.

Não é segredo para ninguém que a publicação do nosso semanário, pela exiguidade do preço da sua assinatura, representa um grande esforço de dedicação e sacrificio pela causa de Deus e da Patria que é o lema da «Voz de Guimarães».

Espera pois a «Voz de Guimarães» dos seus prezados assinantes o favor do pagamento das suas assinaturas, nas importancias que os recibos acusarem, e certa que e te seu pedido será satisfeito, desde já, reconhecida agradece.

Colégio Academico

Campo da Misericordia Guimarães

Casa de educação e ensino. Recebe alunos para instrução primaria, commercial e secundaria. Esta com matrícula no Liceu a dois passos do Colégio. Professores escolhidos e habilitados. Alimentação abundante e sábia.

Dão esclarecimentos os directores.

Dr. Alfredo Peixoto Luis Gonzaga Peixoto.

DA ALEMANHA

O marco baixa ainda

BERLIM, 21.—Continua a depreciação do marco. Pela ultima cotação um dolar vale 1255 marcos.

O ministro das finanças pediu autorização para emitir mais 125 bilhões de marcos=papel.

DA IRLANDA

A volta do mundo em hidro-avião

CALCUTA, 20.—O aviador major Birk, que se propõe fazer a volta ao mundo, vendeu em leilão por 1700 rupias o seu aparelho, seguindo viagem num novo hidro-avião Fairley os compatriotas para Bangum, e ficando o major aqui por se achar incomodado. Tencionam seguir para Rangum em via ferrea logo que esteja melhor. — R.

DA ALTA SILEZIA

Os bandidos em acção

CATOWITZ, 21. Continua a campanha de terror na Alta Silezia.

Os bandidos de Orgefeh fizeram uma irrupção, maltratando mulheres e velhos.

Como sempre, apoderaram-se de tudo o que puderam encontrar.

Comquanto os malfeteiros sejam conhecidos, a policia não toma providencias. — Radio.

Dornão

VENDE-SE um de castanho, em bom estado que faz tres pipas e meia de vinho.

Para tratar na «Casa Nun' Alvares», — Rua da Rainha.

A vida ministerial

LISBOA, 21.—Depois da reunião do Conselho de Ministros desta tarde, ficou resolvido que o Ministro das Finanças não abandona a sua pasta, procurando-se chegar a um acordo por forma que as propostas de finanças sejam aprovadas na generalidade antes da partida do sr. Presidente da Republica.

O sr. Ministro das Finanças Portugal Durão, já hoje esteve na sessão da noite na Camara dos Deputados, assistindo da bancada governamental, com a sua pasta o que não sucedera de manhã.

Parece pois que a crise está, pelo menos, adiada.

Na sessão da tarde da Camara dos Deputados foi enviado para a mesa o parecer da Comissão de finanças sobre as subvenções aos funcionarios. O parecer entra immediatamente em discussão, sendo possível que a aprove ainda hoje.

Pelas colonias

LISBOA, 21.—Foi aprovado o credito extraordinario de sete contos incluindo mil trezentas e noventa e sete libras, para fazer face ás despesas com a colonia de sessenta povinhos que se encontram em Moçambique.

O sr. ministro das Colonias tem-se occupado nos ultimos dias das medidas a adoptar para levar a efeito o saneamento das provincias ultramarinas, especialmente no que diz respeito a aierro de pantanos,

Noticias da Marinha

LISBOA, 21.—Foram nomeados segundo comandante interino do corpo de marinheiros, o capitão de fragata sr. Isaias Dias Newton e para servir no commissariado geral da exposição do Rio de Janeiro, o segundo tenente sr. Galeão Roma.

Foi exonerado de presidente da comissão encarregada de elaborar um novo regulamento para o Arsenal da Marinha, o contra almirante sr. Alberto Pinto Basto, por ter sido nomeado maior general da armada e nomeado para o substituir o contra-almirante sr. Ignacio Loforte.

A viagem presidencial

LISBOA, 21.—Não partiu ainda, apesar de ter sido marcada primeira gente para hoje a partida do vapor «Porto» em que deve seguir para o Brazil o sr. Antonio José da Almeida.

A partida foi adiada para amanhã e agora para quarta feira, mas fala se em novo adiamento, por não estar pronto o navio até esse dia.

Mas se a partida não for feita até ao dia 21 não ha grande probabilidade do Chefe do Estado de embarcar no rio até ao dia 7, anniversario da independencia do Brazil.

Ronbos

LISBOA, 21.—No entraposto Central da Exploragão do Porto de Lisboa, foi comedido um importante ronbo.

No edificio da Alfandega existem os armazens A, B e C, que são de grande extensão, arredandito-se ali mercadorias dos vapores a ex-alemães.

Na noite de 19 para 20 os gatonos arrombaram o tecto retirando dall mercadorias do avultado valor de muitos milhares de esentos.

A censura

LISBOA, 21.—Terminou a censura a imprensa, que fora posta em vigor pela loi que suspendeu as garantias.

Ordem publica

LISBOA, 21.—A policia de segurança publica, entrou ontem de prevenção por quarteis ás 9 horas da noite Porto das 10 horas foi passada uma rusga geral á cidade, sendo apreendidas algumas navalhas e cunivetes.

Foram ontem postos em liberdade 57 individuos e seis mulheres, que tinham sido ante-ontem presos por transgredirem o edital da suspensão de garantias.

Concurso

LISBOA, 21.—Está aberto, por 30 dias para uma vaga de professor efectivo do 3.º grupo no liceu Alexandre Herculano, do Porto.

Almoço de homenagem

LISBOA, 21.—Effectuou-se ontem o Monumental Club um almoço de homenagem ao jornalista Norberto Lopes, regressado do Brazil onde fez a reportagem da travessia.

Do Estrangeiro

DA RUSSIA

O Cardeal Luçon, arcebispo de Reims, official da legação de Houar.

RIGA, 21.—Dizem do Vaticano que se recebeu a agradável noticia da promoção a official da Legação de Houar do Cardeal Luçon, arcebispo de Reims. — Radio.

A crise

VIBORG, 21.—Foi dito pelo empregado das Finanças que o 2.º trimestre findou com um deficit de 120 milhões de rublos, ouro. O preço do pão, tendo baixado, provocou grande baixa nos tecidos e em outros generos. — Radio.

DA GRECIA

An potencias de pé atrás

ATENAS, 21.—A delegação aliada entregou ao ministro dos Negocios Estrangeiros uma nota colectiva na qual se declara que as potencias não reconhecem o novo regimen politico e administrativo na Asia Menor.

DA FRANÇA

Um pedido... inocente

PARIS, 21.—Reuniu-se o comité de Bairo Reno, tendo os delegados de Colmar e Mulhouse pedido que o alemão faça parte do ensino official e seja considerado como segunda lingua.